

## Inquérito de Conjuntura ao Investimento

### Inquérito de Abril de 2009

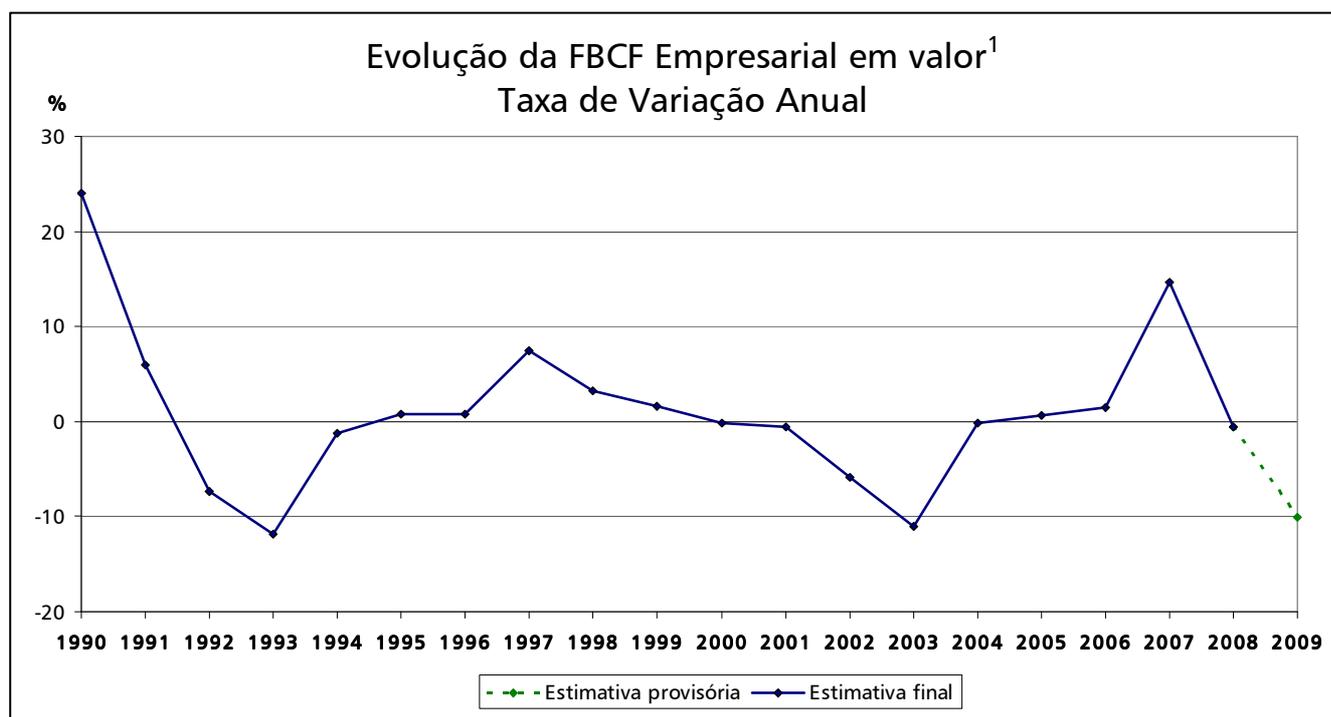
#### Perspectivas de diminuição significativa do investimento empresarial em 2009.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento de Abril de 2009 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2009), o investimento empresarial deverá apresentar uma variação de -10,1% em termos nominais em 2009. O mesmo inquérito aponta para que tenha ocorrido uma variação nominal de -0,6% em 2008. Estes valores representam revisões em baixa (de -1,3 p.p. e -1,5 p.p., para 2008 e 2009, respectivamente) face às perspectivas reveladas no inquérito anterior.

Entre os objectivos de investimento, perspectiva-se para 2009 um aumento do peso relativo dos investimentos associados a racionalização e reestruturação e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para a extensão da capacidade produtiva.

Como principal factor limitativo do investimento empresarial identificado pelo inquérito acentua-se a importância relativa da deterioração das perspectivas de vendas.

Gráfico 1

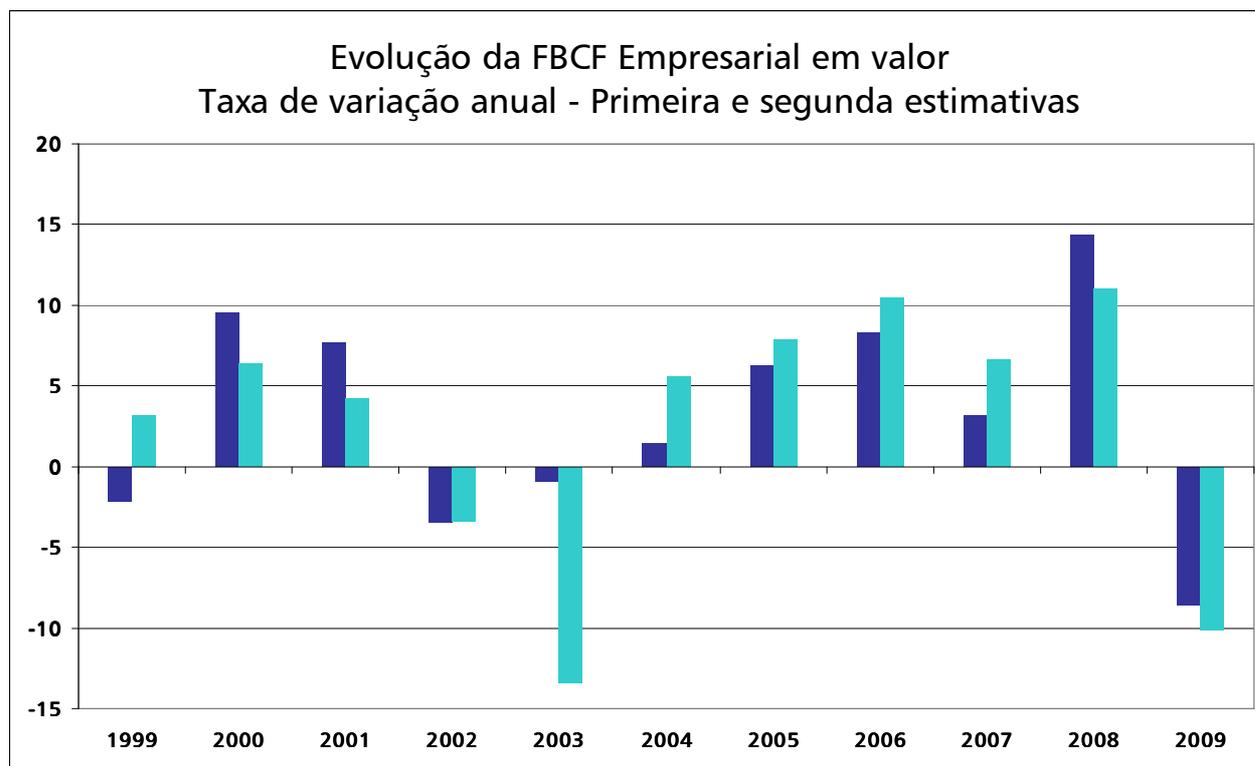


#### 1. Resultados Globais

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2009 (com período de inquirição entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2009) revelaram uma revisão em baixa do investimento em 2008 face às intenções reportadas no inquérito anterior (com inquirição entre 1 de Outubro de 2008 e 21 de Janeiro de 2009). Com efeito, os valores agora apurados apontam para que, em 2008, se tenha registado uma variação nominal da Formação Bruta de

<sup>1</sup> No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2009, o valor projectado corresponde às previsões formuladas pelas empresas.

Gráfico 2



Capital Fixo (FBCF) empresarial de -0,6% (ver tabela 1), menos 1,3 pontos percentuais (p.p.) que o indicado no inquérito de Outubro de 2008, traduzindo algum adiamento ou mesmo cancelamento de investimentos em função da evolução acentuadamente negativa da conjuntura económica na parte final de 2008. Refira-se que a redução do investimento em 2008 (-0,6%) se deveu às empresas de menor dimensão (com menos de 250 trabalhadores), uma vez que as maiores empresas ainda registaram elevadas taxas de crescimento nominal do investimento (ver tabela 3).

Para 2009, o actual inquérito aponta para uma variação nominal do investimento empresarial de -10,1%. Este valor representa uma revisão em baixa (-1,5 p.p.) relativamente ao resultado obtido no inquérito anterior (primeira estimativa para 2009). Note-se que esta variação é a mais baixa desde 2003 (ver gráficos 1 e 2), considerando quer a série composta apenas pelas segundas estimativas (baseada em intenções de investimento), quer a série constituída por valores finais baseados em investimentos realizados.

De 2008 para 2009, de acordo com os resultados deste inquérito, a redução do investimento empresarial (diferencial de -9,5 p.p. nas taxas de variação), reflectirá sobretudo o comportamento do investimento das empresas com mais de 250 pessoas ao serviço, que passa de um crescimento expressivo em 2008 para uma variação negativa em 2009. As empresas de menor dimensão (menos de 100 pessoas ao serviço) deverão voltar a registar variações negativas em 2009.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 86,9%, 77,6% e 61,2%, entre 2007 e 2009, respectivamente, tendo sido revistos em alta entre os dois últimos inquéritos (2,4 p.p., 5,5 p.p. e 0,6 p.p. para 2007, 2008 e 2009, respectivamente).

## 2. Resultados por secção de actividade económica

Em 2008, a variação negativa do investimento (-0,6%) ficou a dever-se ao decréscimo observado em cinco das nove secções de actividade inquiridas. As secções em que se registaram as maiores diminuições foram as de Alojamento e Restauração, com -48,8%, e de Electricidade, Gás e Água, com -11,3%. Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, as secções de Electricidade, Gás e Água, de Transportes,

Tabela 1

**ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO**

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2007	2008	2009	2008	2009	2007	2008	2009
INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14)	1,4	1,9	1,7	38,5	-21,4	89,5	88,6	72,7
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37)	19,8	22,0	20,4	10,2	-16,4	89,4	79,8	63,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41)	16,0	14,3	16,9	-11,3	6,8	98,8	98,8	98,8
CONSTRUÇÃO (45)	7,4	6,8	4,7	-8,9	-37,4	82,8	75,7	62,9
COMÉRCIO (50 a 52)	12,9	12,2	11,6	-5,5	-14,9	85,6	73,7	55,2
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50)	8,9	9,2	4,1	-2,5	-62,3	83,1	76,3	47,6
COMÉRCIO POR GROSSO (51)	42,6	43,2	56,8	-4,3	11,9	87,8	72,1	56,3
COMÉRCIO A RETALHO (52)	48,5	47,6	39,1	-7,2	-30,1	83,7	74,8	57,7
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55)	2,3	1,2	1,4	-48,8	1,7	97,8	90,5	70,6
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64)	20,9	19,9	22,5	-5,6	1,8	78,9	71,6	56,2
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63)	56,7	53,1	54,9	-11,6	5,2	78,2	70,7	55,0
COMUNICAÇÕES (64)	43,3	46,9	45,1	2,3	-2,0	100,0	100,0	93,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67)	4,0	4,5	4,9	11,5	-2,7	85,8	79,8	78,0
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65)	89,6	90,4	82,0	12,5	-11,8	92,3	91,2	91,2
SEGUROS (66)	9,6	9,0	17,1	4,4	84,4	66,3	66,3	66,3
AUXILIARES FINANCEIROS (67)	0,7	0,6	1,0	-11,9	60,7	84,8	61,2	53,1
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74)	15,3	17,3	15,9	12,5	-17,2	88,2	85,6	71,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-10,1</b>	<b>86,9</b>	<b>77,6</b>	<b>61,2</b>

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

Armazenagem e Comunicações (devido apenas à subsecção de Transportes e Armazenagem) e de Alojamento e Restauração registaram os contributos negativos mais significativos (-1,8 p.p., -1,2 p.p. e -1,1 p.p., respectivamente) para a variação do total do investimento. Em sentido contrário, destacou-se a secção de Indústria Extractiva por apresentar em 2008 o crescimento mais expressivo (38,5%). Refira-se ainda que os contributos positivos mais intensos para a variação do investimento foram observados nas secções de Indústria Transformadora (2,0 p.p.) e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (1,9 p.p.).

Comparando os resultados dos dois últimos inquéritos para 2008, verificou-se a revisão em baixa do investimento em cinco das nove secções, determinando o sentido da revisão global (-1,3 p.p.). As revisões em baixa mais significativas foram observadas nas secções de Electricidade, Gás e Água (-7,5 p.p.), de Comércio (-7,1 p.p., devido principalmente à revisão no Comércio a Retalho) e de Transportes, Armazenagem e Comunicações (-6,2 p.p., em resultado da revisão na subsecção de Transportes e Armazenagem). Estas secções apresentaram simultaneamente os contributos negativos mais expressivos para a revisão global do investimento (-1,2 p.p., -0,9 p.p. e -1,3 p.p., respectivamente). Das secções em que se registaram revisões em alta destacaram-se as de Indústria Extractiva (9,9 p.p.) e de Indústria Transformadora (7,3 p.p.) pela intensidade dos movimentos observados, sendo de notar que a segunda foi a única a apresentar em 2008 um contributo positivo significativo para a revisão total (1,4 p.p.).

Para 2009, os resultados do inquérito apontam para que seis das nove secções apresentem variações negativas da FBCF empresarial. As secções em que se perspectivam as maiores diminuições são as de Construção e de Indústria Extractiva, com taxas de -37,4% e -21,4%, respectivamente. Por sua vez, as secções que mais contribuem para a redução do total do investimento (-10,1%) são as de Indústria Transformadora (-3,6 p.p.), de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-3,0 p.p.) e de Construção (-2,5 p.p.). Pelo contrário, as únicas secções em que se perspectivam crescimentos do investimento em 2009 são as de Electricidade, Gás e Água (6,8%), de Transportes, Armazenagem e Comunicações (1,8%, determinado apenas pelos Transportes e Armazenagem) e de Alojamento e Restauração (1,7%). Apenas a primeira destas secções apresenta um contributo positivo expressivo (1,0 p.p.) para a variação do investimento total em 2009.

Comparando os resultados para 2009 do actual inquérito com os de Outubro de 2008, verifica-se que o

Tabela 2

**ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA**

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2007	2008	2009	2008	2009
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	14,9	14,0	12,7	3,4	-24,2
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	8,6	6,7	5,8	-13,9	-28,3
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,2	1,5	1,6	-26,7	-10,2
MADEIRA E CORTIÇA (20)	3,7	3,3	3,1	-2,8	-20,9
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	15,2	17,6	12,4	27,4	-41,1
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	3,4	9,1	17,9	193,0	63,9
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	7,5	9,7	11,1	43,8	-4,8
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	3,8	3,4	2,8	0,2	-32,2
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	12,6	11,1	9,7	-2,9	-27,0
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	9,7	8,6	7,7	-2,6	-25,1
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	3,9	2,6	2,6	-26,0	-18,3
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33)	3,1	2,9	3,3	0,8	-3,7
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	6,6	6,1	6,8	2,6	-7,8
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	4,7	3,3	2,6	-23,0	-34,0
<b>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>10,2</b>	<b>-16,4</b>

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

investimento foi revisto em baixa (-1,5 p.p.), embora apenas quatro das nove secções tenham sido revistas neste sentido. As revisões em baixa mais significativas e, simultaneamente, traduzindo-se nos maiores contributos negativos para a revisão total foram apresentados nas secções de Construção (revisão de -25,6 p.p., com um contributo de -1,7 p.p.) e de Indústria Transformadora (-8,0 p.p., com um contributo de -1,8 p.p.). Das secções que apresentaram revisões em alta destacam-se as de Alojamento e Restauração (20,4 p.p.) e de Electricidade, Gás e Água (16,0 p.p.), sendo de notar que apenas a segunda apresentou um contributo positivo significativo (2,5 p.p.) para a revisão total.

A redução da taxa de variação do investimento em -9,5 p.p. observada entre 2008 (-0,6%) e 2009 (-10,1%) resulta principalmente do comportamento das secções de Indústria Transformadora (com um contributo de -5,6 p.p.), de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (-4,9 p.p.) e de Construção (-1,9 p.p.). Apenas três secções apresentam contributos em sentido contrário: Electricidade, Gás e Água (2,8 p.p.), Transportes, Armazenagem e Comunicações (1,5 p.p., determinado apenas pelos Transportes e Armazenagem) e Alojamento e Restauração (1,1 p.p.).

### 3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Analisando em pormenor a Indústria Transformadora, verificou-se um aumento de 10,2% do investimento em 2008 face a 2007, registando-se crescimentos da FBCF empresarial em sete das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos, de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas e de Papel e Artes Gráficas registaram os crescimentos mais significativos (193,0%, 43,8% e 27,4%, respectivamente) e os maiores contributos positivos (6,6 p.p., 3,3 p.p. e 4,2 p.p., respectivamente) para a variação global desta secção. As subsecções de Couro e Produtos do Couro (-26,7%), de Máquinas e Outros Equipamentos (-26,0%) e de Outras Indústrias Transformadoras (-23,0%) destacaram-se por apresentarem as maiores diminuições em 2008. Porém, foram as subsecções de Têxteis e Vestuário, de Outras Indústrias Transformadoras e de Máquinas e Outros Equipamentos (cerca de -1 p.p. em cada caso) que apresentaram os contributos negativos mais expressivos para a variação total da Indústria Transformadora.

A actual estimativa da taxa de variação do investimento empresarial realizado em 2008 para a secção de

Indústria Transformadora é mais elevada que a obtida no inquérito anterior (revisão de 7,3 p.p.), registando-se revisões em alta em dez das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Equipamento Eléctrico e de Óptica e de Minerais Não Metálicos apresentaram as revisões em alta mais intensas (de 39,5 p.p. e 21,3 p.p., respectivamente) e, simultaneamente, os contributos positivos mais expressivo para a revisão total desta secção (de 2,5 p.p. e 3,1 p.p., respectivamente). Nas subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos (-52,6 p.p.) e de Máquinas e Outros Equipamentos (-37,3 p.p.) observaram-se as revisões em baixa mais significativas.

Para 2009, a estimativa de variação do investimento na Indústria Transformadora é de -16,4%. Observam-se variações negativas do investimento na quase totalidade das subsecções, destacando-se as de Papel e Artes Gráficas (-41,1%), de Outras Indústrias Transformadoras (-34,0%) e de Borrachas e Plásticos (-32,2%) por apresentarem as maiores reduções. No entanto, dado o seu peso na estrutura global do investimento da Indústria Transformadora, os contributos negativos mais significativos observam-se nas subsecções de Papel e Artes Gráficas (-7,2 p.p.), de Alimentação, Bebidas e Tabaco (-3,4 p.p.) e de Minerais Não Metálicos (-3,0 p.p.). Apenas na subsecção de Coque e Produtos Petrolíferos (63,9%) se aponta para um crescimento em 2009, apresentando um contributo positivo assinalável (5,8 p.p.).

A taxa de variação do investimento empresarial para 2009 apurada no actual inquérito para a secção de Indústria Transformadora é inferior à obtida no inquérito anterior em -8,0 p.p., registando-se revisões em baixa em oito das catorze subsecções analisadas. As subsecções de Material de Transporte e de Madeira e Cortiça apresentaram as revisões em baixa mais intensas (de -42,7 p.p. e -33,9 p.p., respectivamente), enquanto que os contributos negativos mais expressivo para a revisão total desta secção foram registados nas de Material de Transporte e de Alimentação, Bebidas e Tabaco (de -2,4 p.p. e -2,3 p.p., respectivamente). Nas subsecções de Equipamento Eléctrico e de Óptica (19,3 p.p.) e de Coque e Produtos Petrolíferos (17,2 p.p.) observaram-se as revisões em alta mais significativas.

**Tabela 3**
**ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO**

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2007	2008	2009	2008	2009
<b>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</b>	19,8	22,0	20,4		
1º (<20)	10,5	4,6	4,9	-51,5	-10,8
2º (20-49)	12,2	12,4	11,2	12,0	-24,9
3º (50-99)	20,2	15,5	13,4	-15,3	-28,2
4º (100-249)	20,3	15,6	16,9	-15,5	-9,5
5º (250-499)	14,7	22,9	15,9	71,5	-42,0
6º (>499)	22,1	29,0	37,8	44,6	9,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>10,2</b>	<b>-16,4</b>
<b>TOTAL DAS ACTIVIDADES</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>		
1º (<20)	17,0	16,1	13,8	-5,6	-22,9
2º (20-49)	12,9	9,5	9,8	-27,0	-6,9
3º (50-99)	17,6	16,6	16,2	-6,2	-12,1
4º (100-249)	12,3	10,9	12,3	-11,9	0,6
5º (250-499)	8,2	9,1	7,3	10,9	-28,7
6º (>499)	32,0	37,8	40,7	17,3	-3,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-10,1</b>

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

De 2008 para 2009, os resultados apurados apontam para uma forte diminuição da taxa de variação do investimento na Indústria Transformadora (26,6 p.p.), ao passar de 10,2% para -16,4%, registando-se decréscimos na maior parte das subsecções analisadas. Esta evolução deve-se em grande parte aos fortes contributos negativos das subsecções de Papel e Artes Gráficas (-11,4 p.p.), de Alimentação, Bebidas e Tabaco (-3,9 p.p.) e de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (-3,8 p.p.). Com contributos em sentido contrário, observam-se apenas as subsecções de Máquinas e Outros Equipamentos (0,5 p.p.) e de Couro e Produtos do Couro (0,4 p.p.).

#### 4. Escalões de pessoal ao serviço

No inquérito corrente, considerando o total das actividades, as empresas pertencentes aos quatro escalões de menor dimensão (menos de 250 pessoas ao serviço) apresentaram uma diminuição do investimento em 2008 (ver tabela 3), determinando o sentido da variação total. Destes, destacaram-se o 2º e o 4º escalão, por registarem, simultaneamente, as taxas de variação negativas mais intensas (-27,0% e -11,9%, respectivamente) e os contributos negativos mais significativos (-3,5 p.p. e -1,5 p.p., respectivamente). Pelo contrário, nos dois escalões de maior dimensão observaram-se crescimentos, tendo o 6º escalão apresentado uma variação de 17,3% (contributo de 5,5 p.p. para a variação total) e o 5º escalão de 10,9% (contributo de 0,9 p.p.). Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa do investimento para 2008 (-1,3 p.p) ficou a dever-se ao 2º, 4º e 5º escalões de pessoal ao serviço, registando-se o maior contributo negativo no 2º escalão (-2,2 p.p.).

Para 2009 todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 4º, apresentam perspectivas de reduções de investimento, destacando-se as variações do 5º (-28,7%, contributo de -2,6 p.p.), do 1º (-22,9%, contributo de -3,7 p.p.) e do 3º (-12,1%, contributo de -2,0 p.p.). Por sua vez, o 4º escalão regista um crescimento ligeiro (0,6%, contributo de 0,1 p.p.). Comparativamente aos resultados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-1,5 p.p.) do investimento para 2009 ficou a dever-se ao 1º, 3º e 5º escalões de pessoal ao serviço, registando-se o maior contributo para esta revisão no 1º escalão (-1,5 p.p.). Relativamente à diminuição das taxas de variação do investimento (-9,5 p.p.) entre 2008 e 2009, verifica-se que todos os escalões contribuíram neste sentido, à excepção do 2º (que apresentou uma redução menos intensa em 2009, passando de -27,0% para -6,9%) e do 4º (em que se passou de uma variação de -11,9% em 2008 para 0,6% em 2009). Refira-se que o 6º escalão (contributo de -6,7 p.p.) foi o principal responsável pelo decréscimo ocorrido na variação do investimento, seguido pelo 5º (contributo de -3,5 p.p.).

No caso específico da Indústria Transformadora, o crescimento do investimento em 2008 (10,2%) resultou principalmente do comportamento dos dois escalões de maior dimensão (com variações de 71,5% e 44,6% e contributos de 10,5 p.p. e 9,9 p.p., no 5º e no 6º escalões, respectivamente), mas também do 2º escalão (12,0%, contributo de 1,5 p.p.). O 1º escalão apresentou simultaneamente a diminuição do investimento mais intensa (-51,5%) e o contributo negativo mais expressivo (-5,4 p.p.). Face aos dados apurados no inquérito anterior, e contrariamente ao sucedido no total das actividades, registou-se uma revisão em alta (7,3 p.p) do investimento para 2008 que ficou a dever-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 1º e do 4º. Os contributos positivos mais expressivos observaram-se no 6º e no 3º escalões (2,8 p.p. e 2,5 p.p., respectivamente).

De acordo com as perspectivas apuradas neste inquérito para 2009, na secção de Indústria Transformadora todos os escalões de pessoal ao serviço, à excepção do 6º (em que se prevê um crescimento de 9,1%), registam

#### AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2007	18,4	58,2	9,0	14,4	-	-	-	-
	2008	21,9	56,7	8,5	12,9	19,1	-3,0	-5,9	-10,9
	2009	21,8	58,6	7,2	12,4	-10,6	-7,1	-24,1	-13,4

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento – Abril de 2009

6 / 10

reduções do investimento face ao ano anterior. O 5º escalão é o que apresenta a maior redução (-42,0%) e o contributo negativo mais expressivo (-9,6 p.p.) para a variação total do investimento em 2009 (-16,4%), seguido do 3º (-28,2%, contributo de -4,4 p.p.). Relativamente ao apurado no inquérito anterior, a revisão em baixa do investimento para 2009 em -8,0 p.p (mais expressiva que no total das actividades) deveu-se a todos os escalões de pessoal ao serviço, com excepção do 1º, observando-se os contributos negativos mais significativos no 2º e no 3º escalão (-2,5 p.p. e -2,9 p.p., respectivamente). O 2º, 3º, 5º e 6º escalões são os responsáveis pelo decréscimo das taxas de variação do investimento observado entre 2008 e 2009 (-26,6 p.p.), destacando-se o forte contributo negativo do 5º escalão (-20,1 p.p.).

## 5. Destinos do investimento

A redução do investimento de -0,6% estimada para 2008 resultou da variação negativa do investimento em Equipamentos (contribuindo com -1,7 p.p. para a variação total), em Material de Transporte (-0,5 p.p.) e em Outros Destinos (-1,6 p.p.). Comparativamente ao apurado no inquérito de Outubro de 2008, a revisão em baixa do investimento global para 2008 (-1,3 p.p.) resultou da revisão no mesmo sentido do investimento em Equipamentos (contributo de -3,9 p.p.) e em Outros Destinos (-0,8 p.p.).

Para 2009, a diminuição prevista do investimento, de -10,1%, deriva da variação negativa de todos os destinos de investimento, tendo o de Equipamentos apresentado o contributo negativo mais expressivo (-4,0 p.p.). A revisão em baixa do investimento global para 2009 face ao apurado no inquérito anterior (-1,5 p.p.), resulta da revisão no mesmo sentido do investimento em Construções (contributo de -2,3 p.p.) e em Material de Transporte (-0,9 p.p.). A evolução das taxas de variação do investimento de 2008 para 2009 ficou a dever-se à redução registada em todos os destinos de investimento, observando-se o contributo negativo mais expressivo no investimento em Construções (-5,8 p.p.).

## 6. Objectivos do Investimento

Em 2008 e 2009, para o total das actividades, cerca de 47% do investimento teve como objectivo a extensão da

Tabela 5

### ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2008	47,6	50,7	0,0	0,0	0,0	1,7
	2009	43,2	51,8	0,0	0,0	0,0	5,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2008	55,9	29,5	3,6	0,5	5,8	4,7
	2009	55,7	31,5	0,6	1,4	6,8	4,0
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2008	82,1	9,2	0,0	0,0	3,4	5,3
	2009	76,3	14,1	0,0	0,0	3,1	6,5
CONSTRUÇÃO	2008	29,5	57,3	0,0	0,0	0,3	12,9
	2009	32,3	56,9	0,0	0,0	0,0	10,8
COMÉRCIO	2008	67,2	27,6	0,1	0,0	0,2	5,0
	2009	62,9	23,2	0,2	2,9	5,6	5,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2008	59,0	30,3	0,0	0,0	0,0	10,6
	2009	46,2	42,0	0,0	2,7	0,4	8,8
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2008	54,3	40,3	0,0	0,5	2,2	2,7
	2009	51,1	37,7	0,0	1,6	3,2	6,4
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2008	96,5	1,5	0,0	0,0	0,0	2,0
	2009	94,9	2,2	0,0	0,0	0,0	2,8
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2008	16,0	28,6	0,0	0,0	0,0	55,4
	2009	14,5	19,9	0,0	0,0	0,0	65,6
<b>TOTAL</b>	<b>2008</b>	<b>53,7</b>	<b>29,4</b>	<b>0,8</b>	<b>0,2</b>	<b>2,2</b>	<b>13,6</b>
	<b>2009</b>	<b>52,9</b>	<b>27,4</b>	<b>0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>3,3</b>	<b>15,2</b>

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

capacidade de produção (com cerca de 88% destas empresas a referir que este investimento foi realizado no quadro do programa de produção existente), seguindo-se, com cerca de 31%, o investimento de substituição. Entre 2008 e 2009, os objectivos de extensão da capacidade de produção e de substituição apresentaram reduções de peso (-2,3 p.p. e -0,5 p.p., respectivamente, destacando-se dentro do primeiro o investimento no quadro do programa de produção existente). Por sua vez, o objectivo de racionalização e reestruturação aumentou em 2,8 p.p.. No caso específico da Indústria Transformadora, é de notar a forte diminuição do objectivo de extensão da capacidade de produção (-12,6 p.p.) e o aumento significativo do objectivo de racionalização e reestruturação (13,8 p.p.), observados de 2008 para 2009. Refira-se ainda que a revisão em baixa do investimento do total das actividades registada quer para 2008, quer para 2009, se deveu sobretudo à revisão do investimento com o objectivo de extensão da capacidade de produção. Em sentido contrário, destaca-se para os dois anos a forte revisão em alta do investimento de substituição. Estas evoluções reflectem a actual conjuntura económica adversa que não propicia a expansão da actividade das empresas.

## 7. Fontes de financiamento do investimento

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 53,7% e 52,9% das necessidades das empresas, em 2008 e 2009, respectivamente (ver tabela 5). Relativamente ao peso que apresentava no inquérito anterior, registou-se uma revisão em baixa de -4,9 p.p., em ambos os anos. Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de Actividades Financeiras, onde atinge cerca de 96%, e de Electricidade, Gás e Água, com cerca de 79%. Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas esta fonte de financiamento apresenta um peso de apenas cerca de 15%, perdendo aproximadamente 8 p.p. face ao peso que apresentava no inquérito anterior, na média dos dois anos. O recurso ao Autofinanciamento regista uma forte diminuição entre 2008 e 2009 na secção de Alojamento e Restauração, sendo de notar que a secção Construção foi a única em que se observou um aumento, embora moderado (2,8 p.p.).

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 29,4% e 27,4% do total, em 2008 e 2009, respectivamente. Note-se ainda que nos casos da Construção e da Indústria Extractiva as percentagens correspondentes são superiores a 50%. Esta fonte de financiamento, como acontece habitualmente, satisfaz as necessidades de uma menor percentagem de empresas na secção de Actividades Financeiras (cerca de 2% para ambos os anos). Refira-se que a secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas continua a apontar uma percentagem elevada das necessidades

Tabela 6

### LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

CAE-Rev.2	2008	2009
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	51,6	57,6
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	58,0	61,8
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	47,6	47,1
CONSTRUÇÃO	54,6	56,5
COMÉRCIO	42,7	46,4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	23,7	34,7
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	59,9	66,8
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	9,7	13,3
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	37,2	51,8
<b>TOTAL</b>	<b>48,1</b>	<b>52,7</b>

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

de financiamento satisfeitas com recurso a Outros Modos de Financiamento (cerca de 60% na média dos dois anos), apresentando um aumento significativo de 2008 para 2009 (10,2 p.p.) e fortes revisões em alta face ao inquérito anterior (17,1 p.p. na média dos dois anos).

A evolução de 2008 para 2009 revela uma diminuição do peso do Crédito Bancário, do Autofinanciamento e das Acções e Obrigações, mais significativa no primeiro caso, registando-se um aumento do peso dos restantes modos de financiamento.

### 8. Limitações ao investimento

Em 2008 e 2009, as secções de Transportes, Armazenagem e Comunicações e de Indústria Transformadora apresentaram as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando valores em média próximos de 63% no primeiro caso e de 60% no segundo (ver tabela 6). Note-se também que na Construção e na Indústria Extractiva se registaram valores próximos dos 55% para a média dos dois anos. Do lado oposto, situa-se a secção de Actividades Financeiras, com cerca de 12% para a média dos dois anos. Para o total das actividades, a percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento aumentou 4,6 p.p. entre os dois anos analisados, fixando-se em 52,7% em 2009. Este movimento foi especialmente intenso nos casos das secções de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (14,6 p.p.) e de Alojamento e Restauração (11,0 p.p.). Em sentido contrário, apenas a secção de Electricidade, Gás e Água apresentou uma diminuição da percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento (-0,5 p.p.) entre os dois anos referidos.

Tabela 7

#### INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.2	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2008	9,1	77,8	13,2	-4,1
	2009	0,9	76,9	22,1	-21,2
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2008	8,4	78,0	13,6	-5,1
	2009	5,4	75,2	19,3	-13,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2008	7,8	91,3	1,0	6,8
	2009	7,1	92,8	0,0	7,1
CONSTRUÇÃO	2008	8,7	79,8	11,5	-2,8
	2009	6,2	79,7	14,1	-7,9
COMÉRCIO	2008	18,6	74,5	6,8	11,8
	2009	16,1	73,0	10,9	5,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2008	6,3	84,6	9,2	-2,9
	2009	16,3	77,4	6,3	10,0
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2008	14,9	80,7	4,3	10,6
	2009	12,1	78,4	9,5	2,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2008	20,1	72,8	7,2	12,9
	2009	8,0	57,7	34,2	-26,2
ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2008	17,6	75,2	7,3	10,3
	2009	17,9	68,1	14,0	3,8
<b>TOTAL</b>	<b>2008</b>	<b>12,5</b>	<b>77,6</b>	<b>9,9</b>	<b>2,6</b>
	<b>2009</b>	<b>10,2</b>	<b>74,3</b>	<b>15,5</b>	<b>-5,3</b>

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2008 diminuiu (-0,5 p.p.) relativamente aos resultados apurados no inquérito de Outubro de 2008. Esta revisão em baixa resultou do movimento no mesmo sentido observado em cinco das nove secções analisadas, mais intenso no caso da Indústria Extractiva (-6,6 p.p.). Destaca-se, todavia, a revisão em alta mais expressiva observada na secção de Transportes, Armazenagem e Comunicações (7,4 p.p.). Pelo contrário, para 2009 a percentagem de empresas com limitações ao investimento aumentou (4,0 p.p.) relativamente aos resultados apurados no inquérito anterior. Esta revisão em alta resultou do aumento observado na maioria das secções, mais intenso nos casos dos Transportes, Armazenagem e Comunicações (19,5 p.p.) e das Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (16,9 p.p.). Apenas as secções de Indústria Extractiva e de Electricidade, Gás e Água apresentaram revisões em baixa para 2009 (-11,1 p.p. e -2,6 p.p., respectivamente).

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser, para 2008 e 2009, a deterioração das perspectivas de venda, com percentagens de cerca de 65%, e, com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (cerca de 13%). Entre 2008 e 2009, refira-se que a percentagem relativa ao factor da deterioração das perspectivas de venda apresentou o aumento mais expressivo, registando-se, pelo contrário, uma diminuição das percentagens relativas ao nível da taxa de juro, à capacidade de autofinanciamento e à insuficiência da capacidade produtiva, mais intensa no primeiro caso. Face ao apurado no inquérito anterior, assinala-se que a deterioração das perspectivas de venda apresentou a revisão em alta mais significativa (5,3 p.p. em 2008 e 7,2 p.p. em 2009). Pelo contrário, os outros factores, em 2008, e a capacidade de autofinanciamento, em 2009, foram os factores limitativos que registaram as maiores revisões em baixa (-1,9 p.p. e -3,3 p.p., respectivamente). Estas revisões reflectirão uma vez mais a actual crise económica.

### 9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se as secções de Comércio e de Indústria Extractiva, por apresentarem, na média dos dois anos analisados, os saldos de respostas extremas mais elevado e mais baixo, respectivamente (ver tabela 7). De 2008 para 2009, a evolução descendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em sete das nove secções, observando-se uma variação positiva apenas nas de Alojamento e Restauração e de Electricidade, Gás e Água, mais intensa no primeiro caso. A descida mais relevante registou-se na secção de Actividades Financeiras.

No presente inquérito, para o total das actividades, estas expectativas apresentaram em 2008 um resultado semelhante ao apurado no inquérito anterior (destacando-se a secção de Indústria Extractiva por registar a diminuição mais intensa e a de Indústria Transformadora por apresentar o aumento mais forte). Para 2009, estas expectativas apresentam uma revisão em baixa, determinada pelas reduções observadas em apenas quatro das nove secções, destacando-se a de Indústria Extractiva por registar o movimento descendente mais intenso.

### ***Próximo relatório será divulgado em Janeiro de 2010.***

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.

#### **Nota Técnica:**

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4131 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exhaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 1 de Abril de 2009 e 30 de Junho de 2009 e a taxa de resposta global foi de 70,3%.

Estas empresas representam 84,9% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).